eixoecologia
axencia de ecoloxía urbana
agência de ecologia urbana
do eixo atlântico

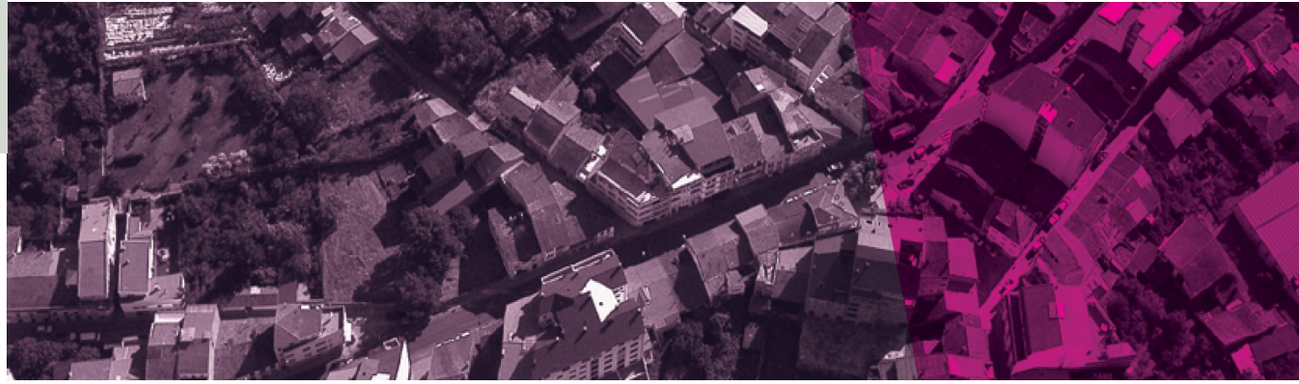
Relatório de sustentabilidade
Feira Económica de S. Pedro

feira de s.pedro 2011

25 junho a 2 julho

Município de Macedo de Cavaleiros

Associação Comercial, Industrial e Serviços de Macedo de Cavaleiros



Índice de conteúdos

1 Introdução

1.1 Alcance do Projecto

1.2 A Feira Económica

2 O enfoque da sustentabilidade

2.1 Projecto-piloto. BS8901: Para um evento sustentável

2.2 Propósito

2.3 Compromisso da organização

2.4 Metodologia de trabalho

3 Acções de sustentabilidade e inovação

3.1 Gestão de Resíduos

3.2 Gestão do Espaço

3.3 Mobilidade

3.4 Comunicação

3.5 Formação e sensibilização

4 Avaliação Final

4.1 Indicadores de Seguimento

4.2 Cumprimento de objectivos

4.3 Acções de melhoria

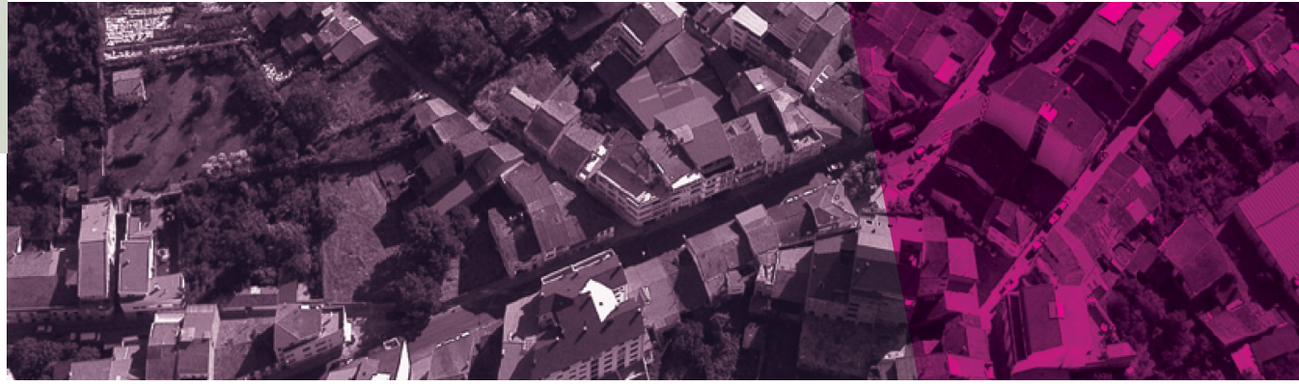
4.4 Pontos fortes

Guia de navegação

Para facilitar a visualização do presente documento na parte inferior das páginas inclui-se um botão que conduz directamente ao índice de conteúdos. Também se incluem setas de direcção que permitem avançar e retroceder de página.

Elaborado por: Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico.

1. Introdução



Este relatório foi escrito com o objectivo de partilhar o aprendido na organização da Feira Económica de São Pedro 2011 e difundir as práticas implementadas como exercício de transparência e comunicação a todo aquele que esteja interessado.

1.1 Alcance do Projecto

O âmbito deste sistema de gestão compreende as actividades realizadas na Feira Económica de São Pedro dentro do Parque Municipal de Exposições de Macedo de Cavaleiros entre os dias 25 de Junho e 2 de Julho de 2011. Neste sistema inclui-se o processo de planificação, montagem, realização e desmontagem das actividades.

1.2 A Feira Económica

A Feira Económica de São Pedro é uma feira de exposições de referência no Nordeste Transmontano, que se celebra cada ano na última semana de Junho no Município de Macedo de Cavaleiros, coincidindo com a festividade de São Pedro no dia 29 de Junho, e com duração de uma semana.

As instalações do evento são constituídas por um recinto interior onde se distribuem os stands por áreas temáticas e um recinto exterior onde se situam os stands relacionados com o artesanato e com o turismo, um palco onde se realizam as actuações musicais e um espaço onde se servem comidas e bebidas.

Desde a organização considerou-se a sustentabilidade como um dos critérios de organização de eventos, tanto pelo seu impacto material (como grande consumidor de recursos ambientais) como pela oportunidade que representa para fomentar a cultura de sustentabilidade, tanto das empresas implicadas como dos participantes, dada a sua grande capacidade de projecção perante a população da Região.

As principais temáticas da exposição foram até agora a agricultura, a indústria, os automóveis e o artesanato. No ano 2011, devido ao decréscimo da actividade agrária da zona, inaugurou-se um pavilhão de exposições específico para o turismo.

Social		
Participação	Número de expositores	147
	Número de assistentes	87000
	Percentagem Expositores repetentes de 2010	42%
	Dias de realização	8
Comunicação	Número de programas	90000
	Número de convites	35000
Emprego local	Pessoal contratado só para o evento	18

Ambiental		
Emissões de GEE derivadas do transporte ao evento	tCO2 total	11,91
	% Co2 transporte de assistentes de fora de Macedo	81 %
	% Co2 transporte de assistentes de Macedo	19 %
Energia	Energia total consumida	5000kWh
Gestão de resíduos	Lixo total produzido (kg)	4980
	Lixo total por assistente (g)	57
	Percentagem de lixo reciclado	42%
	Quantidade de vidro reciclado	560
	Quantidade de metal/plástico reciclado	1100
	Quantidade de papel/cartão reciclado	440
Água	Água total consumida durante o evento (litros)	128000
	Percentagem estimada de água poupada com as medidas implementadas	15%

Tabela1. Alguns números da Feira Económica de São Pedro 2011

Voltar ao Índice de conteúdos

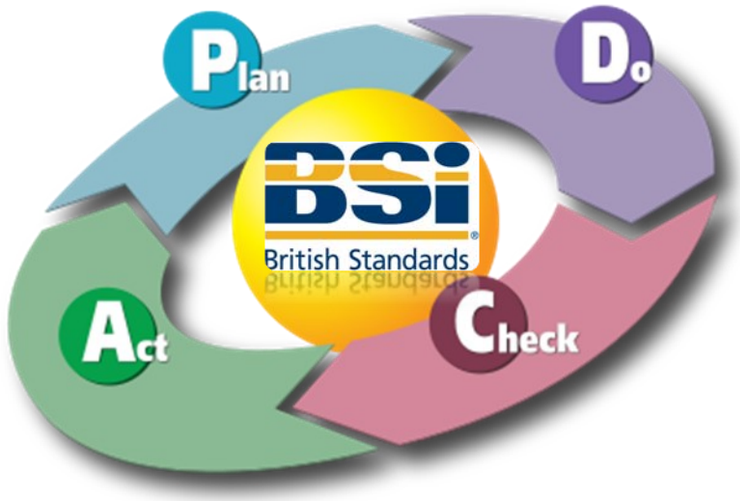
2. O enfoque da Sustentabilidade

2.1 Projecto-piloto. BS8901: Para um evento sustentável

A gestão, supervisão e decisão em todos os actos e trabalhos necessários na organização e realização da feira, é da responsabilidade da Associação Comercial e Industrial de Macedo de Cavaleiros (ACIMC) em colaboração com a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e o assessoramento da Eixoecologia para a consecução da sustentabilidade ambiental do acto.

Este projecto-piloto consiste em organizar, pela primeira vez na Eurorregião Galiza -Norte de Portugal, um evento de acordo com os requisitos da norma British Standard 8901 de gestão da sustentabilidade em eventos, incorporando um marco de trabalho de melhoria contínua para implementar um processo organizativo sustentável. Esta norma é o ponto de referência da futura norma ISO20121 que sairá previsivelmente a meados de 2012.

A norma BS 8901 perfila os passos necessários para implementar uma forma de trabalhar que melhore o nível de sustentabilidade. Este processo baseia-se no princípio do ciclo de *Planificar – Fazer - Verificar e Actuar* para o desenvolvimento, implementação e melhoria da eficácia do sistema de gestão da sustentabilidade da organização do evento. Rege-se pelos princípios de **transparência, não exclusão, integridade e responsabilidade social corporativa.**



2.2Propósito

O principal objectivo da organização da Feira Económica de São Pedro é promover mais e melhores condições para o desenvolvimento das actividades comerciais e industriais de Macedo de Cavaleiros.

2.3Compromisso da organização

A organização compromete-se a cumprir com a legislação vigente e qualquer outro requisito que se subscreva, entendendo-se como requisitos legais o conjunto de mínimos a cumprir. O compromisso de liderança em sustentabilidade é traduzido para a implementação de um sistema de gestão sustentável de acordo com as especificações da BS 8901.

A organização entra num compromisso de melhoria contínua da sustentabilidade das áreas-chave no desenvolvimento sustentável do evento, que vai centrar os seus esforços nesta edição:

- Comunicação da sustentabilidade
- Gestão de espaços e instalações.
- Prevenção e reciclagem de resíduos

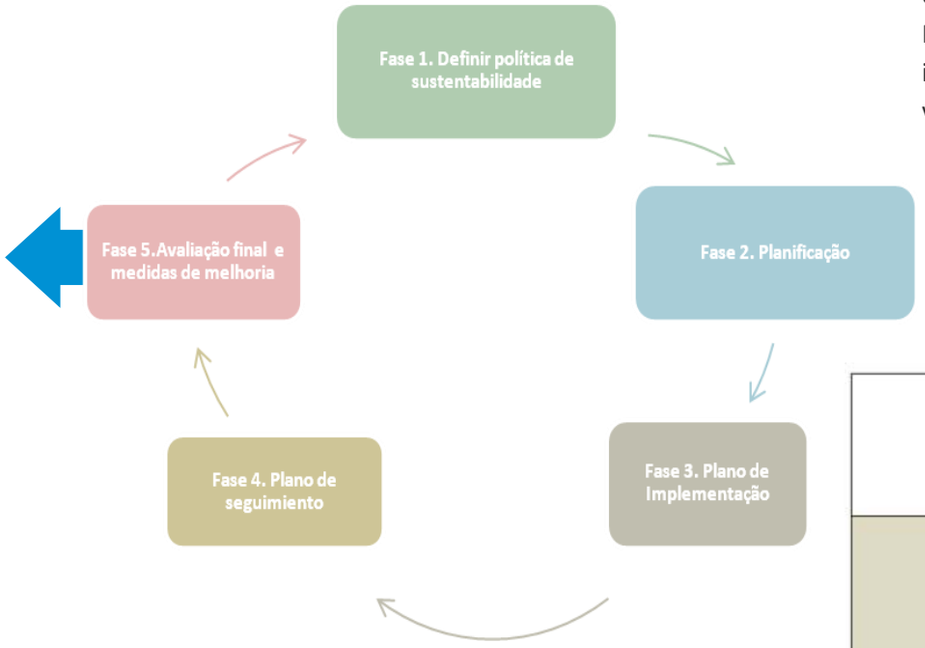
2.4 Metodologia de trabalho

A gestão sustentável de um evento deve considerar os três pilares da sustentabilidade, o ambiental (resíduos, água, energia, emissões …), o social (comunicação, acessibilidade…) e o económico.

O objectivo de Eixoecologia na Feira Económica de São Pedro 2011 é a realização de uma gestão eficiente a todos os níveis de planeamento abordando a sustentabilidade dos eventos desde os âmbitos da gestão, da educação e da comunicação ambiental para que tenham o menor impacto ambiental e que respeite o meio ambiente.

Fases de trabalho

A metodologia de trabalho desenvolvida pela Eixoecologia consta de 5 fases de trabalho.



As fases de trabalho são: a aquisição do compromisso da organização e o alcance do evento, o estabelecimento de objectivos e metas concretas, a implementação das medidas propostas e o seguimento dos resultados. Como fase final é necessário avaliar o êxito das acções implementadas em relação aos objectivos propostos e estabelecer medidas de melhoria.

Prioridades

A Eixoecologia desenvolveu uma metodologia de identificação e avaliação das questões de sustentabilidade relevantes para cada actividade, produto ou serviço identificado no evento, que requereram medição e monitorização. Para cada âmbito de trabalho identificaram-se os principais impactos reais e potenciais associados (quer sejam positivos ou negativos).

RESÍDUOS		Estruturas expositivas	Catering	Logística	Casas de banho e Banhos	Administrativas	Tarefas	Artistas
Questões de sustentabilidade	Odores							
	Alterações Climáticas							
	Participação da comunidade							
	Emissões para a água							
	Resíduos							
	Conservação da água							
	Saúde Pública							
	Eficiência de recursos							
	Uso de químicos							
	Contaminação acústica e doenças							
	Consumo de Energia							
	Emprego							

Tabela2. Exemplo de matriz de impacto para um dos âmbitos de estudo. *Estabeleceu-se a prioridade de acção sobre cada impacto mediante código de cores: Sem prioridade: branco/ Prioridade 3: castanho/ Prioridade 2: laranja/ Prioridade 1: vermelho*

A partir dos impactos identificados estabeleceram-se objectivos prioritários de trabalho:

Prevenção, reutilização e reciclagem de resíduos

Melhoria da gestão do espaço através da:

- redução no consumo de água
- redução no consumo energético
- segurança e saúde no recinto

Difusão da sustentabilidade do evento na Eurorregião

Sensibilização dos actores implicados em matéria de sustentabilidade.

3 Acções de sustentabilidade e inovação

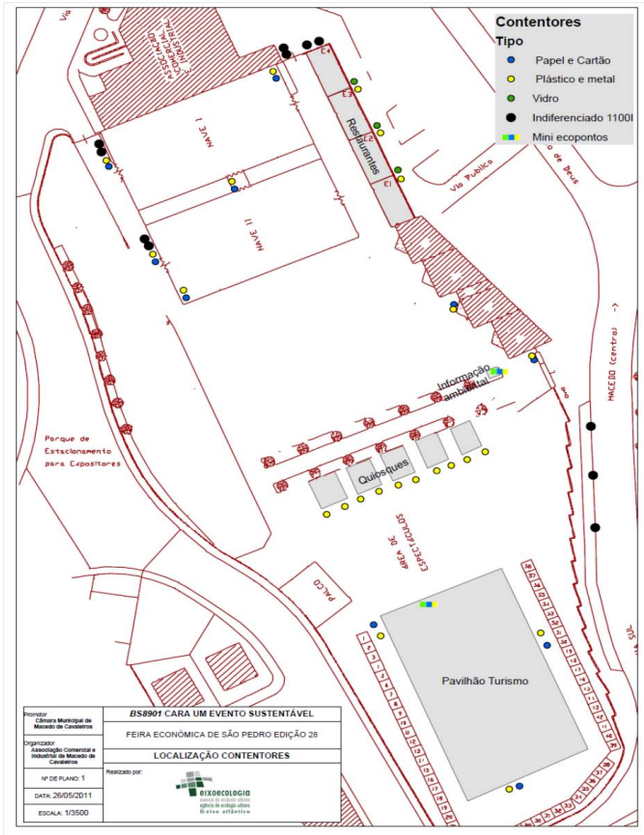
Foram definidos, e medidos uma série de indicadores com o objectivo de estabelecer comparações objectivas entre diferentes anos no que respeita as variáveis relevantes para a sustentabilidade como o metabolismo urbano (resíduos, água e energia…), mobilidade (emissões…), comunicação da sustentabilidade (participação no stand, queixas registadas…). As fontes de informação utilizadas para o cálculo destes indicadores são as fichas de controlo preenchidas pelos responsáveis das distintas acções durante o evento.

3.1 Gestão de Resíduos

Nesta edição nº XVII, considerou-se como objectivo prioritário a melhoria da gestão dos resíduos e promoveu-se pela primeira vez na Feira Económica de São Pedro a reciclagem de resíduos. A recolha selectiva foi dirigida à montagem e desmontagem dos stands, aos resíduos produzidos na restauração e aos assistentes do evento.

Os equipamentos e infra-estruturas necessários para a separação foram fornecidos pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e colocaram-se para a recolha selectiva:

- 5 contentores verdes de 140l para vidro.
- 25 contentores amarelos de 140l para embalagens (plástico e metal).
- 11 contentores azuis de 140l para papel e cartão.
- 11 contentores de 1100l para resíduos indiferenciados.



Na parte exterior frontal de cada um dos contentores colocaram-se autocolantes que indicavam o tipo de resíduo que se deve depositar e sinalética de ajuda para identificar e auxiliar na separação dos resíduos. No recinto instalaram-se placas com a identificação dos contentores.

Durante a montagem e no primeiro dia de realização explicou-se aos expositores o sistema de recolha de resíduos da Feria, e foram-lhes fornecidos sacos de recolha através do ponto de informação e de armazenamento de sacos. Os expositores dedicados à restauração foram certificados com VERDORECA que assegura o cumprimento da Portaria 29B/98 de 15 de Janeiro que garante a reciclagem das embalagens usadas.

Realizou-se a quantificação diária de resíduos encaminhados para reciclagem e comprovou-se visualmente a eficiência da separação e a correcta localização e número de contentores, e em função disto redistribuíram-se os mesmos.

100R RECICLAGEM 100% GARANTIDA

Foram realizadas pela Eixoecologia e pela Sociedade Ponto Verde acções formativas específicas dirigidas ao pessoal responsável da limpeza e gestão de resíduos.

A Feira Económica de São Pedro foi certificada com a 100R, que é a garantia da Sociedade Ponto Verde que assegura o correcto encaminhamento dos resíduos gerados no recinto da Feira.

Estamos a fazer um acompanhamento e controlo dos consumos de água, energia eléctrica e de produção de resíduos derivados da Feira Económica de São Pedro.

Estamos a poupar água com a instalação de autoclismos de menor descarga e temporizadores nas torneiras.

Estamos a fazer recolha selectiva de resíduos e reciclagem de papel/cartão, metal/plástico e vidro em colaboração com Ponto Verde Certificação 100R.

Estamos a aplicar boas práticas que melhoram a recolha dos resíduos e a poupança de água e energia.

Por favor ajude-nos a ter uma Feira mais limpa separando os seus resíduos e colocando-os no ecoponto mais próximo de si ao fim do dia. Se precisar de mais sacos de lixo, estaremos disponíveis para fornecer mais no stand de *Informação Ecofeira*.

Plástico/metal: Saco amarelo
Papel/cartão: Saco azul
Vidro: Saco verde

Pedimos a sua colaboração.
Ajude-nos a poupar Energia não deixando luzes acesas mais tempo que o necessário.

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Feira de São Pedro

Informação ambiental para os expositores

Este ano a Feira de São Pedro está mais sustentável, pelo que a sua colaboração é fundamental.

3.2 Gestão do Espaço

A realização da Feira gera impactos ambientais derivados do consumo de recursos necessários para a execução do evento. O consumo de recursos energéticos (iluminação, funcionamento dos aparelhos electrónicos e de som, etc.) e o consumo de água são os principais impactos ambientais derivados do uso do recinto.

A maioria das lâmpadas empregues nos stands são de tipo incandescente. Estimou-se, a partir do número de stands, que a potencialidade de poupança energética substituindo as lâmpadas incandescentes dos stands de 100W por lâmpadas de baixo consumo de 45W poderá atingir mais de 10% do consumo energético total.

Os expositores destacados pela utilização de lâmpadas de maior eficiência energética foram: Sialnor- Sist. Alumínio Nordeste, Lda. que utilizou lâmpadas LEDS na iluminação do seu stand e Brothers Store (Hugo Santos Agonso Salomé) que utilizou lâmpadas de baixo consumo.

Para reduzir o consumo de água, principalmente nas casas de banho, instalaram-se temporizadores nas torneiras e autoclismos de menor descarga, que estimativamente supõe uma poupança de mais do 15%. Antes do evento procedeu-se ao arranjo de fugas e gotejos das torneiras.

Diariamente controlou-se a quantidade de água e energia consumidas que permite o conhecimento das quantidades consumidas e a poupança de futuras medidas aplicadas.

3.3 Mobilidade

Este ano realizou-se uma estimativa dos meios de transporte utilizados e quilómetros realizados por todos os implicados no evento (empregados, expositores e assistentes) que permitiu estimar a energia consumida e os gases de efeito de estufa produzidos pelo transporte.

Esta acção permite estabelecer um ponto de partida que permita fazer comparações em acções futuras em matéria de sustentabilidade. Realizaram-se mais de 300 inquéritos abrangendo no cálculo dos Gases de Efeito Estufa em mobilidade mais de 1200 assistentes. Estes inquéritos também ajudaram a conhecer a distribuição da proveniência geográfica dos assistentes a Feira.

3.4 Comunicação

Com a finalidade de transmitir o compromisso de introdução de medidas de sustentabilidade na organização e realização do evento, introduziu-se esta mensagem nas acções de difusão habituais, assim como no material de difusão. Procurou-se deste modo, fazer uma comunicação transparente, adequada e clara que por sua vez contribua para uma cultura ambientalmente responsável. Tentou-se também que esta mensagem chegasse à maior parte dos assistentes e participantes potenciais da Feira de S. Pedro.

Com estas finalidades ampliaram-se as acções de comunicação do evento como conferências de imprensa, distribuição de publicidade e comunicação online propondo medidas para a melhoria do alcance e a penetração da mensagem de sustentabilidade.

Principais medidas:

- Informou-se a imprensa do projecto de sustentabilidade no evento.
- Publicou-se a informação sobre a sustentabilidade da Feira de S. Pedro nas webs da organização, incluindo a do Eixo Atlântico com uma média de 5.850 visitantes únicos por mês.
- Usaram-se as redes sociais para divulgar as medidas de sustentabilidade permitindo o feedback dos cidadãos.
- Informou-se através do material de difusão da Feira de S. Pedro sobre o compromisso de sustentabilidade adoptado (distribuiram-se 70000 programas entre a população do distrito de Bragança).

3.5 Formação e sensibilizão

O adequado desenvolvimento das instruções de trabalho, o cumprimento das medidas de sustentabilidade por parte dos participantes e a adequada sensibilização dos diferentes públicos como os assistentes, requereu o desempenho de distintas acções neste plano.

Nos dias anteriores ao evento procedeu-se à realização das sessões formativas e informativas necessárias e à distribuição dos correspondentes briefings com as instruções de trabalho a desenvolver durante a realização da Feira de S. Pedro, dirigidas aos operários municipais, a empresas e a pessoal contratado.

Com estas acções alcançou-se o envolvimento dos participantes do evento no projecto de sustentabilidade.

Também, com a finalidade de sensibilizar os assistentes e expositores e informa-los sobre as medidas de sustentabilidade introduzidas na última edição da Feira, parte do pessoal contratado e previamente formado desenvolveu uma campanha explicativa entre os expositores com uma correspondente análise de satisfação à finalização. Esta equipa também se responsabilizou pela manutenção e animação num stand divulgativo dedicado à sustentabilidade do evento. Neste espaço, os visitantes participaram assistindo à exposição sobre as medidas de sustentabilidade e respondendo ao questionário sobre mobilidade e sustentabilidade através do qual, se registaram diferentes propostas de melhoria para futuras edições, a participação activa foi recompensada com um saco reutilizável.

Também, se incluíram em diferentes pontos do recinto, informações de interesse em matéria de sustentabilidade no âmbito da chamada de atenção de "Sabia que?" localizável por meio de um plano do recinto, onde se destacava a situação do stand com informação da sustentabilidade do evento, assim como a distribuição dos ecopontos.

4 Avaliação Final

4.1Indicadores de Seguimento

Gestão de resíduos

A produção de resíduos por pessoa seguiu uma tendência descendente durante a realização da Feira e cada pessoa produziu em média menos de 60 gramas de lixo dos quais 25 gramas foram retomadas para reciclagem.

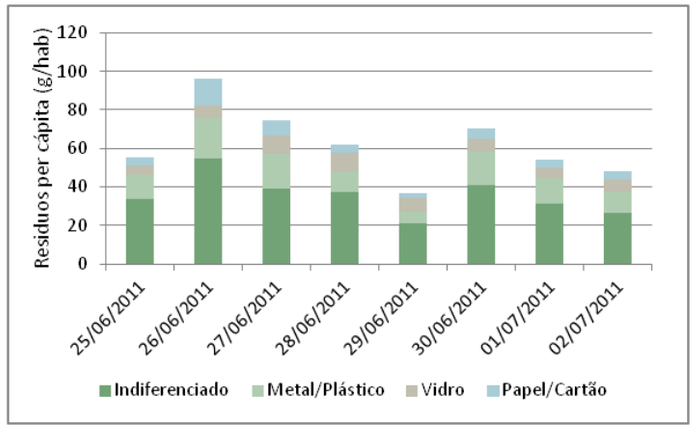


Gráfico 1. Recolha diária de resíduos por visitante para cada fracção

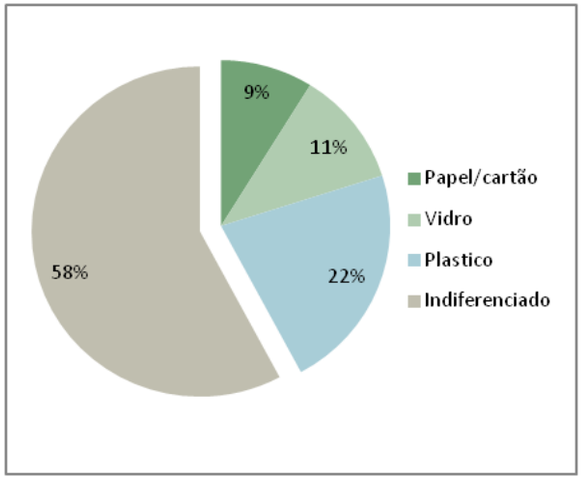


Gráfico 2. Distribuição dos resíduos recolhidos por fracção na Feira de São Pedro no ano 2011.

Só se produziu transbordo nos contentores o primeiro dia de realização da Feira, no resto dos dias nenhum contentor superou os 100% da sua capacidade.Esta edição nº XVII, foi o primeiro ano de implantação da recolha selectiva e a taxa de reciclagem atingiu um 42% do total do lixo produzido no evento e o recinto de celebrações foi acreditado com a certificação 100R.

Gestão do espaço

Consumo energético

O consumo energético por assistente na Feira Económica

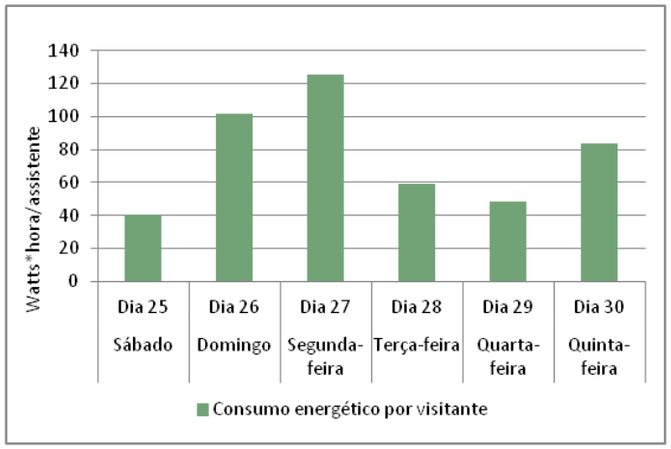


Gráfico 3. Consumo diário de energia por visitante na Feira.

de São Pedro no ano 2011 foi de 64 W*h. O Consumo total foi ligeiramente superior aos 5000kWh.

Consumo de água

O consumo total de água nesta edição do ano 2011 foi de 128000litros.

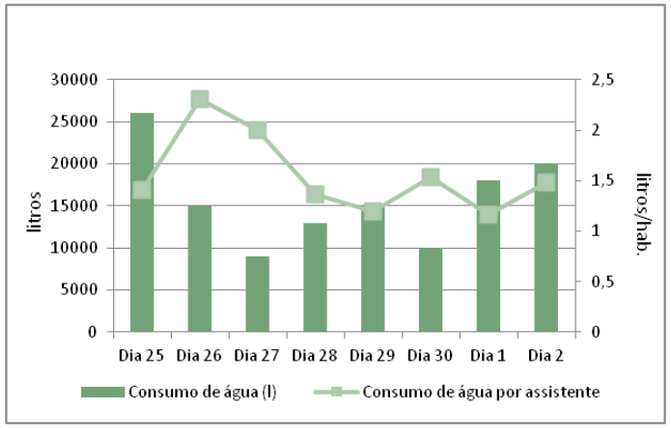


Gráfico 4. Distribuição do consumo total de água e o consumo de água por assistente durante a celebração da Feira.

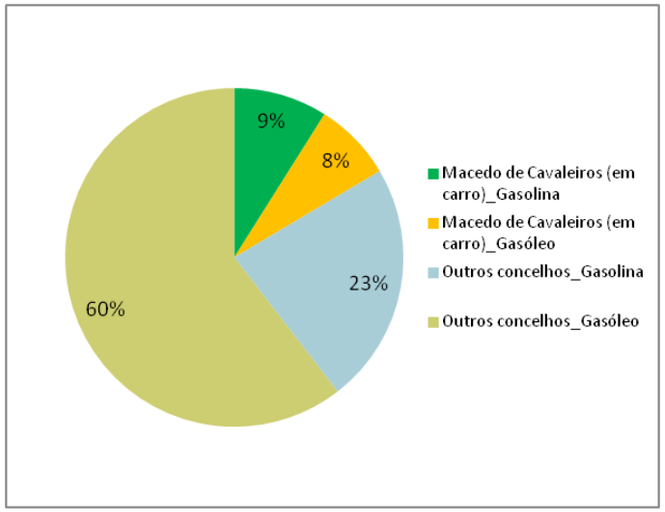


Gráfico 5. Distribuição do consumo energético em mobilidade por combustível e proveniência na Feira de São Pedro no ano 2011.

Estimativa dos Gases de efeito estufa derivados do transporte ao evento

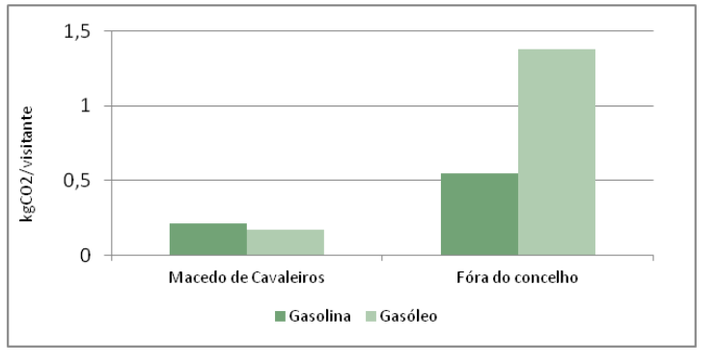


Gráfico 6. Emissões de GEE per capita segundo tipo de combustível e localização de proveniência. A meia de emissões por visitante á Feira em mobilidade é de 0,137 $kgCO_2eq$

Participação e satisfação dos assistentes

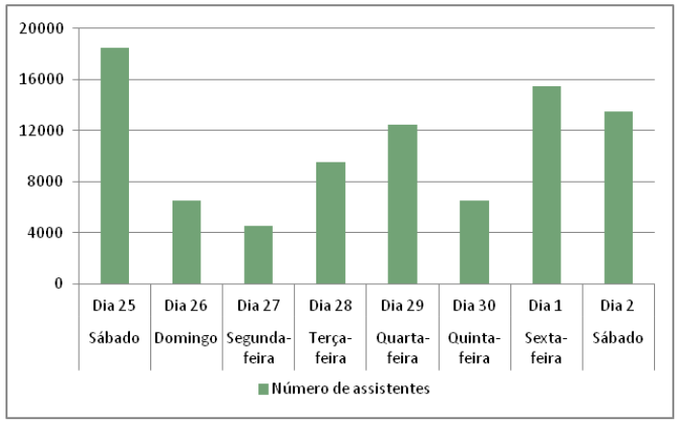


Gráfico 7. Número de assistentes diários à Feira Económica de São Pedro

Lugar de proveniência

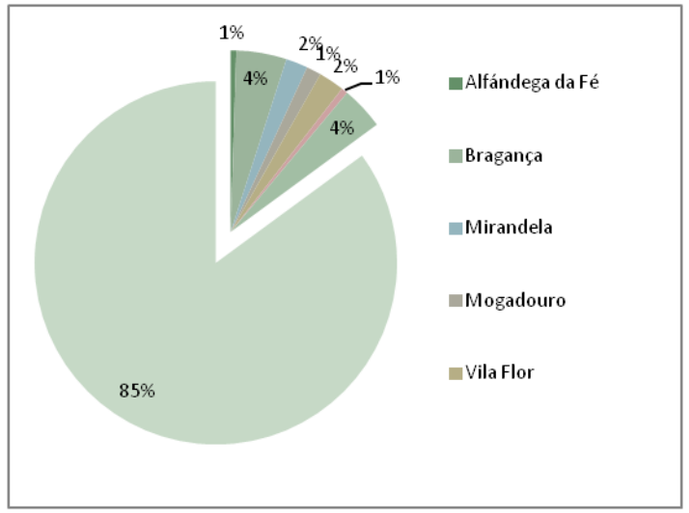


Gráfico 8. Distribuição da proveniência geográfica dos visitantes à Feira de São Pedro no ano 2011.

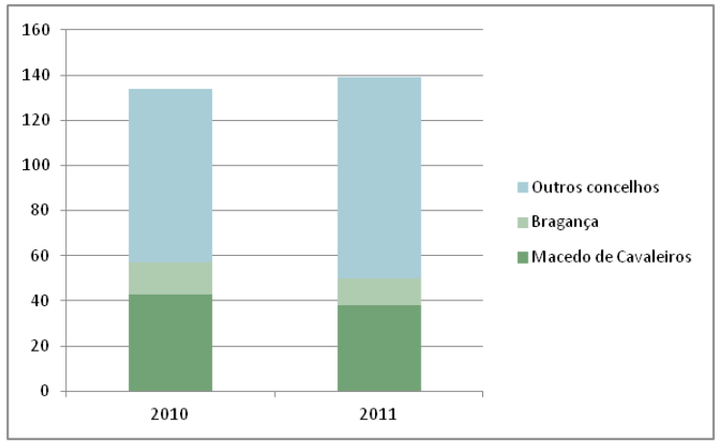


Gráfico 9. Número e distribuição da proveniência geográfica dos expositores à Feira de São Pedro nos anos 2010 e 2011.

Participação activa dos assistentes

Este indicador mostra a percentagem de assistentes que participaram mais activamente propondo melhorias e demonstrando assim um grau maior de compreensão e implicação com o projecto de sustentabilidade. Com 62,32% podemos concluir que cerca de um de cada 1000 assistentes ao evento estiveram envolvidos activamente com o projecto de sustentabilidade. Destaca como proposta mais enumerada, o emprego de lâmpadas económicas seguido do emprego de energias renováveis e o menor consumo de material.

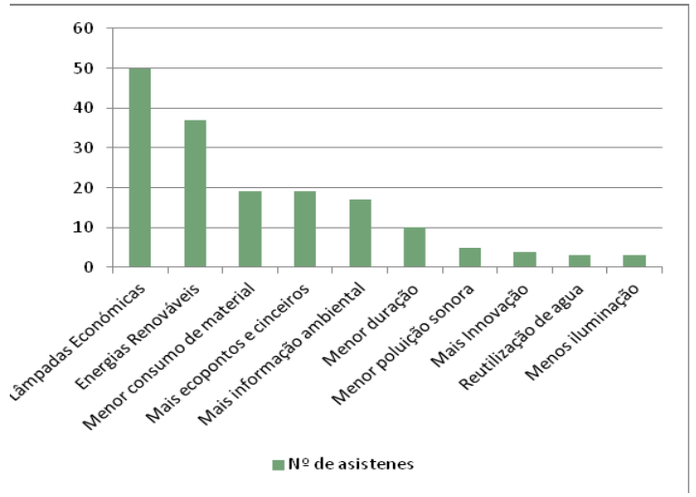


Gráfico 10. Propostas de melhorias realizadas

Queixas registadas

Tendo aberto os canais correspondentes para facilitar o feedback de assistentes, expositores e pessoal envolvido mais directamente com o projecto de sensibilização e sustentabilidade registou-se que na maioria dos casos o grau de informação foi satisfatório, identificando-se um caso em que se considerou que a informação aos expositores foi insuficiente. Também houve manifestação para solicitar um ecoponto para cada stand assim como ter sacos de lixo mais pequenos e sobre a necessidade de introduzir mais medidas de sustentabilidade. Por último, desde o stand um assistente sugeriu utilizar uma sinalética com cores mais chamativas para atrair a atenção.

Stand	Sinalética pouco chamativa	1
Expositores	Sacos de lixo mais pequenos	1
	Ter um ecoponto por expositor	2
	Informação sobre as medidas na feira insuficiente	1
	Necessárias mais medidas de sustentabilidade (Colocação de lâmpadas de baixo consumo)	1

Tabela 3. Queixas

Índice de participação no stand

Segundo estes dados, de cada 290 assistentes ao evento 2 concordavam preencher o questionário no stand de sustentabilidade da feira, o que representa uma participação activa e implicação no projecto de sustentabilidade. Este indicador não contabiliza os assistentes que visitaram o stand sem chegar a participar.

Assistências totais dos participantes no stand	600
Assistentes totais no evento	87000
Resultado	0,69%

Tabela 4. Assistência

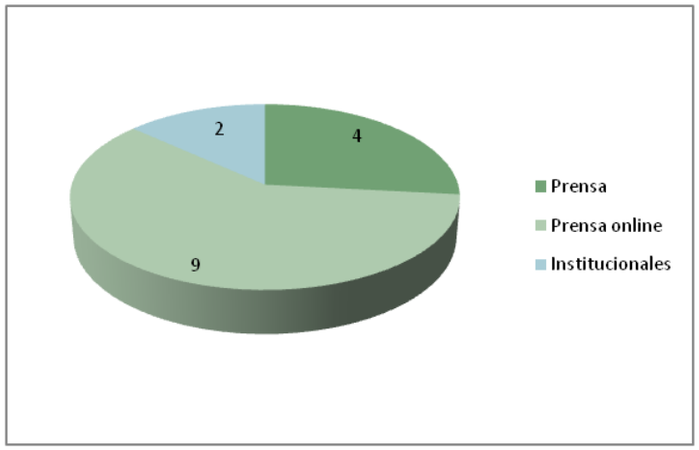


Gráfico 11. Nº de artigos publicados na imprensa

Comunicação Externa

Este indicador mostra-nos as aparições na imprensa convencional, imprensa online e webs institucionais registadas nas quais se informa da introdução dos critérios de sustentabilidade no evento, correspondendo estas, principalmente a meios de comunicação especializados em informação local e regional.

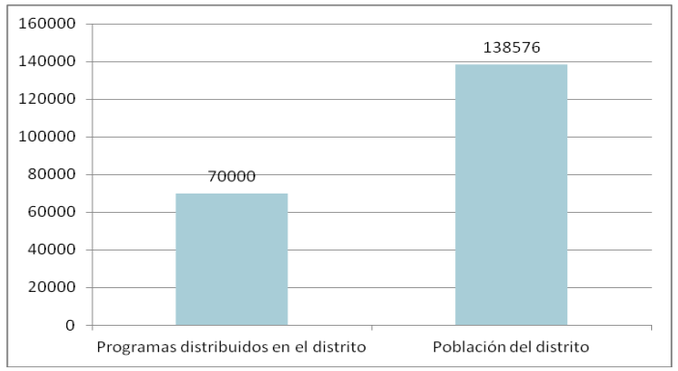


Gráfico 12. Distribuição de programas

A ACIMC informou da produção de 70000 programas para serem distribuídos na feira e previamente entre a população do distrito de Bragança, que constitui o público-alvo e potencial do evento. Neste material informava-se que a Feira de S. Pedro seria um evento sustentável. Este indicador permite-nos estimar que cerca da metade do público-alvo da feira teve a oportunidade de ser informado de um modo directo de que este ano seriam introduzidos os critérios de sustentabilidade.

Programas distribuídos no distrito	População do distrito	Resultado
70000	138576	50,5 %

Tabela 5

4.2Cumprimento de objectivos

As seguintes tabelas mostram o sucesso das acções implementadas em relação aos objectivos do plano de acção.

Resultados vs Objectivos

Âmbito	Objectivo	Indicador		Resultado
Geral	Estimar a assistência diária ao evento	Assistência diária ao evento		Realizou-se um seguimento da assistência diária ao evento
Resíduos	Prevenção e reciclagem de resíduos	Adopção de critérios de eco-desenho adoptados pelos expositores		Stands modulares e compostos dum só material e reutilizáveis. Não se estabeleceram critérios com os fornecedores.
	Reciclagem de resíduos na Feira Económica. Obtenção da Certificação 100R	Número de transbordamentos		Só se produziram transbordamentos nos contentores o primeiro dia de celebração da Feira, o resto dos dias nenhum contentor superou os 100% da sua capacidade.
		Percentagem de recolha selectiva		A taxa de reciclagem atingiu 42% do total do lixo produzido no evento.
		Quantidade de resíduos gerados por visitante		Cada pessoa produziu de média menos de 60 gramas de lixo dos quais 25 gramas foram recicladas. Tendência descendente durante a celebração da Feira.
		Obtenção Certificação 100R		Obtenção da certificação para todo o recinto. Todos os stands de restauração exibiram em todo o evento a certificação *Verdoreca* de Ponto Verde.
Material	Fomento da aquisição de material de baixo impacto	Quantidade de material substituído em relação ao total (%)		Não se aplicaram medidas de diminuição ou substituição do material
Espaços	Sistema de prevenção de riscos (segurança, saúde e emergências).	Número de "situações de risco" detectadas.		Não se avaliaram os riscos
	Medidas de controlo e redução do consumo de água	Volume de água consumida Volume de água consumida por assistente		Realizou-se um seguimento do consumo diário de água
		Percentagem de poupança estimada		A poupança estimada superou o 10%
	Medidas de controlo e redução do consumo energético	Energia consumida		Realizou-se um seguimento do consumo diário de energia
		Poupança energética		Não se implementou medida nenhuma
Comunicação	Difusão da sustentabilidade do evento na Eurorregião	Índice de distribuição dos programas		A metade do público-alvo teve informação directa dos critérios de sustentabilidade do evento
		Nº de artigos publicados na imprensa (imprensa e online)		Informação sobre as medidas aos meios locais e regionais no Norte de Portugal e na Galiza através do Eixo Atlântico.
	Sensibilização dos actores implicados em matéria de sustentabilidade	Índice de participação no stand		2 em cada 290 assistentes, participaram activamente no projecto de sustentabilidade.
		Índice de propostas de melhoria		1 em cada 1000 assistentes indicaram melhoras na sustentabilidade para próximas edições do evento
		Nº de queixas registadas		6 queixas registadas
Mobilidade	Estimativa do consumo energético e Gases de efeito de estufa derivados do transporte na Feira	GEE emitidos derivados da mobilidade ao evento		Estimou-se o consumo energético em mobilidade através de inquéritos

Tabela 6

4.3Acções de melhoria

	Acções que não tiveram os resultados esperados	Causas	Propostas de melhoria da acção
Resíduos	Critérios de ecodesenho nos stands	Não estabelecidas	Contacto prévio com os expositores e a empresa de aluguer para que conheçam o projecto e as recomendações de boas práticas
Material	Fomento de aquisição de material de baixo impacto	Enviaram-se directrizes de compra. Não se adquiriu nenhum produto com base em critério de sustentabilidade	Obter compromisso por parte da ACIMC da compra de algum material considerando destes critérios.
Espaços	Sistema de prevenção de riscos	Não se preencheu a tabela de registo de incidentes, nem se analisaram os riscos potenciais.	Contacto com os actores de interesse (INEM, etc.) que ajudem a elaborar *Plano de prevenção de riscos*
	Redução do consumo de água	Não se instalaram reguladores de fluxo/arejadores nas torneiras (mas instalaram-se temporizadores e autoclismos de menor descarga)	Instalar arejadores nas torneiras.
	Redução do consumo energético	Não se implementou nenhuma medida de redução do consumo energético	Comunicações prévias com a EDP e a empresa de aluguer de stands. Substituição de incandescentes por lâmpadas de baixo consumo.
Comunicação	Difusão da sustentabilidade do evento	Atraso na obtenção dos dados resultantes do evento que permitissem fazer uma comunicação de resultados pós-evento.	Estabelecer normas mais rigorosas desde o início do projecto, estabelecendo uma calendarização pormenorizada, para assegurar o correcto fornecimento de informação ter um sistema de actuações quando os canais falhem.
		Falta de transparência das acções específicas de comunicação.	Eixoecologia: Enviar as fichas de controlo desde o início do projecto. Organização: Preencher as fichas de controlo de planning e dossier de comunicação da organização.
		Registou-se a comunicação inadequada das medidas de sustentabilidade por parte da organização aos meios.	Compartilhar com a Eixoecologia os planos de comunicação para poder fornecer os recursos para uma comunicação adequada e verdadeira.
		Falta de coerência entre as mensagens de sustentabilidade relativas à redução de uso de materiais e a quantidade destas realizadas para a difusão.	reduzir materiais e procurando vias de difusão mais sustentáveis no plano de comunicação do evento.
		Emprego da conta do *facebook* com finalidades mais lúdicas que informativas/corporativas.	Empregar o perfil de *facebook* para transmitir informação de utilidade aos assistentes o começar a empregar a página criada para o evento para estes meios.

Tabela 7

4.4Pontos fortes

A certificação externa (Certificado 100R) e a avaliação do cumprimento de objectivos por uma entidade externa de especialistas no âmbito de trabalho (Sociedade Ponto Verde) aumentam a credibilidade e a visibilidade da acção e ajudam a permanência da acção no tempo através da certificação do espaço.

O estabelecimento de um **sistema de indicadores** definidos e calculados permitiu estabelecer pontos de referência para medir as melhorias da sustentabilidade em futuras edições.

O desenvolvimento de uma **estratégia na gestão correcta dos resíduos**, envolvendo todos os agentes implicados, permitiu obter percentagens de reciclagem elevadas.

As acções centradas em melhorar a eficiência do recinto, como a revisão e arranjo das torneiras, a substituição dos autoclismos por outros de menor descarga, a instalação de temporizadores, não só permitiram a poupança de água durante a realização da Feira Económica como envolvem melhorias permanentes no local.

A fixação de objectivos e metas específicos delimitam de maneira inequívoca o êxito ou o fracasso das medidas implementadas.

A implicação e cooperação por parte dos operários municipais permitiram a recolha de dados necessários para o cálculo dos indicadores

A implicação e cooperação por parte do pessoal que desenvolveu os trabalhos de sensibilização cumprindo adequadamente as instruções de trabalho, traduzindo-se num elevado nível de participação no stand por parte dos assistentes assim como numa correcta assimilação da informação por parte dos expositores.

A metodologia empregue segue os critérios estabelecidos pela norma BS8901 e pela futura ISO 20121, o que garante a melhoria continua na sustentabilidade do evento e a possível certificação dos organizadores.

A introdução das medidas de sustentabilidade no evento supõe enfatizar a vontade de melhoria constante por parte da organização.